

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA MARCIELE DOS SANTOS MACEDO

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PARTO NATURAL:

Revisão Integrativa

Juazeiro do Norte

2021

ANTONIA MARCIELE DOS SANTOS MACEDO

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PARTO NATURAL:

Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales.

Juazeiro do Norte
2021

ANTONIA MARCIELE DOS SANTOS MACEDO

ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PARTO NATURAL:

Revisão Integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof.^a Ana Karla Cruz de Lima Sales
Orientadora

Prof.^a Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar
Examinador 1

Prof.^a Esp. Monica Maria Viana da Silva
Examinador 2

**Dedico este trabalho a Deus, a minha Mãe,
ao meu Pai, amigos e todos aqueles que me
ajudaram de alguma forma a chegar até
aqui. Obrigada meu Deus!**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha família em especial a minha mãe Maria Marta Macedo que esteve sempre ao meu lado e que me incentivou nos momentos difíceis.

A minha orientadora por toda dedicação compreensão e ensinamentos.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CE	Ceará
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAISC	Programa de Assistência Integral da Saúde da Criança
PAISM	Programa de Assistência Integral da Saúde da Mulher
PHPN	Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento
RN	Recém-Nascido
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

RESUMO

A gestação é um momento único, caracterizado por diversas transformações na vida da mulher, é um processo fisiológico, no qual ocorrem alterações emocionais, sociais, e de aspecto físico. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculos, é aspectos fundamentais no cuidado às mulheres. O estudo tem como objetivo analisar a assistência do profissional enfermeiro as mulheres que optam pelo parto natural. Caracteriza-se por uma revisão integrativa de caráter descritivo com coleta de dados realizada no período de abril e maio de 2021. No intuito de determinar os artigos adequados ao tema proposto, a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas: LILACS e SCIELO, através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na estratégia de busca foram utilizados descritores em português, selecionados a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Parto natural" AND "Assistência de Enfermagem" AND "Assistência humanizada". A partir da combinação dos descritores utilizados, foram encontradas 1387 publicações e destas 13 publicações foram utilizadas para os resultados desse trabalho. Para a seleção dos artigos, buscou obedecer aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: incluir os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, em periódicos disponíveis na íntegra e escrita em língua portuguesa que respondem aos objetivos do estudo. Diante os resultados analisados nas publicações selecionadas para promover a assistência ao parto natural, o enfermeiro deve buscar por mais estudos, capacitações e meios que o ajudem na atuação antes, durante e após o parto, buscando sempre maneiras que facilitem ajustar à assistência a prática como deveria ser com o que se é ofertado. No que concerne às práticas utilizadas durante a assistência ao parto natural, há referência da utilização de inovações tecnológicas, de práticas não farmacológicas e não invasivas, com orientações como: banho de aspersão, massagem, bola suíça, cavalinho, musicoterapia, livre movimentação e/ou deambulação, penumbra e um ambiente acolhedor, entre outras. Quanto aos fatores limitadores para efetivar as boas práticas de assistência ao parto natural e humanizado foram apontados: a falta de infraestrutura adequada, falta de orientação desde o pré-natal, da falta de um parceiro da escolha da mulher, de métodos para alívio de dor não farmacológicos e orientações durante o parto. Com isso, o estudo em questão, é de grande relevância, pois mostra o quanto ainda existem barreiras que impossibilitam essa prática, deixando claro que a enfermagem, mesmo sendo capacitada, ainda precisa se fortalecer no assunto. No entanto, fica nítido que a enfermagem é o pilar dessa assistência, onde desde o pré-natal, sua orientação é suma importância para que a mulher se sinta acolhida e esclarecida quanto às dúvidas. Assim, espera-se, que os profissionais de enfermagem possam refletir a sua prática e propor novas estratégias para a implantação da adesão a assistência ao parto natural.

Palavras-chaves: Gestação; Parto natural; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy is a unique moment, characterized by several changes in the woman's life, it is a physiological process, in which emotional, social and physical changes occur. Welcoming, listening, guiding and creating bonds are fundamental aspects in caring for women. It aims to analyze the assistance of the professional nurse to women who opt for natural childbirth. The present study is characterized by an integrative review of a descriptive character with data collection carried out between April and May 2021. In order to determine the articles appropriate to the proposed theme, the bibliographic search was carried out in the electronic databases: LILACS and SCIELO, through access through the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. In this search strategy, descriptors in Portuguese were used, selected from the consultation with Health Sciences Descriptors (DECS): "Natural childbirth" AND "Nursing Assistance" AND "Humanized assistance". From the combination of the descriptors used, 1387 publications were found and of these 13 publications were used for the results of this work. For the selection of articles, it sought to obey the following inclusion and exclusion criteria: to include articles published between the years 2016 to 2021 in periodicals available in full and written in Portuguese that respond to the objectives of the study. As main results there is the need for nurses to always seek training and improvements for the practice of humanized natural childbirth, also showing the importance of nursing care for an adequate and humanized practice. In view of the results analyzed in the publications selected to promote assistance to natural childbirth, nurses should seek further studies, training and mean to help them act before, during and after childbirth, always looking for ways to facilitate adjusting to care delivery. as it should be with what is offered. Thus, the study in question is of great relevance, as it shows how much barriers still exist that make this practice impossible, making it clear that nursing, even being trained, still needs to be strengthened in the subject. However, it is clear that nursing is the mainstay of this assistance, whereas since prenatal care, its guidance is paramount for the woman to feel welcomed and informed about doubts. Thus, it is expected that nursing professionals can reflect their practice and propose new strategies for the implementation of adherence to assistance in natural childbirth.

KEYWORDS: Pregnancy, Natural children and nursing assistance.

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	9
<u>2 OBJETIVOS</u>	11
<u>2.1 OBJETIVO GERAL</u>	11
<u>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	11
<u>3 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	12
<u>3.1 DA GESTAÇÃO AO PARTO</u>	12
<u>3.2 CONCEPÇÃO DE PARTO NATURAL</u>	13
<u>3.3 A CONSULTA DE PRÉ-NATAL PARA A ESCOLHA DO PARTO NATURAL</u>	14
<u>3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER PARA UM PARTO NATURAL HUMANIZADO</u>	16
<u>4. METODOLOGIA</u>	18
<u>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	20
<u>5.1 COMO O PROFISSIONAL PROMOVE ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES NO PARTO NATURAL</u>	26
<u>5.2 PRÁTICAS UTILIZADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA</u>	27
<u>5.3 FATORES ENFRENTADOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ANTES E DURANTE O PARTO</u>	30
<u>6 CONCLUSÃO</u>	32
<u>REFERÊNCIAS</u>	34

1INTRODUÇÃO

A gestação é um momento único, caracterizado por diversas transformações na vida da mulher, é um processo fisiológico, no qual ocorrem alterações emocionais, sociais, e de aspecto físico. A gravidez e o parto são eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres. Este é um processo singular, uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias e a comunidade. A gestação, parto e puerpério constituem uma experiência humana das mais significativas, com forte potencial positivo e enriquecedor para todos que dela participam (ALMEIDA et al., 2015).

A maternidade é um momento de muita importância para a maioria das mulheres e sua família, principalmente para as mães de primeira viagem, ao entregar-se aos cuidados da equipe de saúde para o seu parto, espera que as atenções estejam voltadas para ela e o nascimento do seu filho, almejando, portanto, uma assistência humanizada. Ela está com milhares de dúvidas, medos e insegurança, devendo ter um acolhimento com aspecto essencial da política de humanização, aonde toda a equipe deve se responsabilizar por ouvi-la e permitir que a mesma expresse suas preocupações, angústias, garantindo atenção resolutiva (RIBEIRO et al., 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), para fortalecer as ações para a melhoria da assistência a gestantes e o recém-nascido, em 2004, foi proposto um Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, o qual tem como objetivo qualificar a atenção à saúde das mulheres e de recém-nascidos, tendo como meta a redução de 15% da mortalidade materna e neonatal no País, mostrando uma queda de 44% da mortalidade materna.

As mulheres primíparas, necessitam de um apoio maior da equipe de saúde, o profissional deve ter um olhar totalmente direcionado a parturiente. A busca da participação da mulher é fundamental nessa fase, onde a experiência do parto pode ser representada como um evento angustiante, pois, deve-se ressaltar que o ciclo gravídico-puerperal é um momento vivido de forma singular por cada mulher, tratando-se de uma fase propícia à ocorrência de alterações no comportamento e ambiguidades de sentimentos, o que pode estar relacionado, entre outros fatores, ao modo como a gestação foi vivenciada (SALES; AVELAR; ALESSIO, 2018).

As consultas de pré-natal constituem um dos componentes essenciais para acompanhamento e monitorização da gestação. O Ministério da Saúde (MS) indica que devem ter no mínimo seis consultas de pré-natal, e estudos mostram que mesmo com o oferecimento gratuito, as mulheres não estão frequentando as consultas, sendo um ponto preocupante, pois

a comunicação entre o enfermeiro e a gestante, durante o pré-natal é de extrema importância, sendo um momento crucial para o profissional acolher, ouvir, orientar e criar vínculos, proporcionando uma nova visão para a gestante sobre a escolha do parto (CARVALHO; CERQUEIRA, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a equipe de enfermagem tem um papel fundamental na implementação do parto natural, no qual a gestação de baixo risco pode ser acompanhada por um enfermeiro obstétrico, sendo este também apropriado para tal função. O parto natural e humanizado está focado no respeito às escolhas da mulher, no direito a um atendimento digno, respeitoso e sem qualquer tipo de violência. A humanização do parto deve estar presente em todos os locais de assistência à gestante: em um hospital público, privado, em uma casa de parto e até numa residência, o que importa é que sejam adotadas práticas que garantam o direito à informação e às escolhas da mulher (Almeida et al., 2015).

Ao se pesquisar sobre essa temática, surgiram às seguintes indagações: Como a enfermagem tem atuado na atenção ao parto natural? Que fatores poderiam dificultar sua atuação?

Diante do exposto, este estudo de revisão justifica-se pela possibilidade de síntese e análise da literatura científica sobre as práticas de atenção ao parto natural, desenvolvidas pelo profissional enfermeiro e sua equipe.

O estudo torna-se relevante, pelo fato de que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no que concerne sua atuação na realização do parto natural, ainda no contexto prático é possível perceber um baixo nível de realização de partos naturais, muitas vezes atribuído às dificuldades encontradas para realização desta prática, onde a instituição deve ser capacitada e equipada de materiais e profissionais.

Espera-se que este estudo possibilite transmitir informações e a partir da pesquisa analisar a assistência do enfermeiro na realização do parto natural, no intuito de contribuir na área da obstetrícia, principalmente no que diz respeito à humanização da assistência, incentivando mais pessoas a se interessem sobre o assunto e a buscarem por mais pesquisas e qualificação de assistência.

2OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a assistência do profissional enfermeiro as mulheres que optam pelo parto natural.

2.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como o profissional promove assistência às mulheres no parto natural;
- Observar a importância da humanização na assistência ao parto natural;
- Identificar os principais fatores que facilitam e/ou dificultam antes e durante a assistência do parto natural.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 DA GESTAÇÃO AO PARTO

O ciclo de vida feminino é composto por diversas fases e dentre estas, se destaca a gravidez, aonde a mulher pode desfrutar do privilégio de gerar um novo ser, sendo este, um período inexplicável e também de diversas transformações em seu corpo, necessitando assim de vários cuidados, devendo esses, começar a partir do momento que a mulher deseja engravidar, iniciando com o planejamento da gravidez e seguida até o puerpério (MEDEIROS et al., 2016).

O processo de construção da maternidade inicia-se em etapas anteriores à gestação e prolonga-se após o nascimento. Durante esse processo, o momento da concepção propriamente dita inaugura a vivência de uma maternidade ativa, quando o bebê passa de fato a existir. A gestação não pode ser entendida como um período menor, somente de preparação para o exercício da maternidade, mas sim como etapa importante de constituição de novos vínculos entre a mãe e o filho (CUNHA; SANTOS; GONÇALVES, 2012).

A maternidade é um acontecimento e uma função extremamente valorizados em nossa sociedade, atribuindo-lhe um grande significado. Irá abranger um momento de grandes transformações, tanto sociais na vida dos pais quanto biológicas na mãe, aos níveis hormonais e psicológicos, envolvendo reajustes e reestruturações em todos eles. As mudanças do período gestacional não irão se limitar apenas aos nove meses da espera pela chegada do bebê. Após o parto inicia-se um processo que aos poucos vai amadurecendo, implicando em novas mudanças fisiológicas e consolidando a integração entre pais e filhos e modificando a rotina e o relacionamento familiar (PINTO, 2019).

O parto é adaptado por um processo fisiológico, que ocorre de forma espontânea, onde o feto nasce através do canal vaginal e está ligada a cultura humana, juntamente com a interação mãe e filho, onde ocorrem sequencialmente quatro fases de evolução, a latente, onde o colo uterino inicia o processo de apagamento, a fase ativa, onde começam as contrações, a fase de transição, onde começa a decida do feto e a sua expulsão, e a fase de expulsão total da placenta (PONTES; ANDRADE, 2020).

3.2 CONCEPÇÃO DE PARTO NATURAL

O parto em outros tempos era vivenciado estritamente em caráter domiciliar, sendo considerado um evento fisiológico no ciclo da vida da mulher. No momento do parto eram necessários apenas os saberes e práticas das parteiras ou mulheres rezadeiras, contudo, a partir do século XX, o parto natural foi transformado em outro evento, que na maioria das vezes era necessária a utilização de tratamentos com medicações ou cirurgias, conseqüentemente levando a mulher a um ambiente institucionalizado (MOURA et al., 2019).

A mudança da institucionalização do parto, passando do domicílio para o hospital, onde se tem o modelo intervencionista, que determina os períodos de parturição, há uma forte medicalização e uma perda do protagonismo da mulher ao conduzir o seu próprio parto, proporciona uma desumanização da assistência, tendo em vista que a mulher passou a não mais decidir sobre as questões relacionadas a seu corpo e sua saúde (MOTTA et al., 2016).

Atualmente, a tecnologia tem invadido o lugar do homem nas instituições, acarretando na falta de contato pessoal, fazendo que os aspectos emocionais fiquem em segundo plano, provocando assim a desumanização da assistência. No presente modelo assistencial a mulher costuma ser internada precocemente, é pouco informada sobre os procedimentos pelos quais passará, tem a sua privacidade invadida e permanece sozinha ao longo do trabalho de parto (FOSSA et al., 2015).

O Ministério da Saúde, cria no Brasil na década de 80, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), ambos preconizando uma assistência integral ao público alvo em todos os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) ressaltando o direito da mulher, proporcionado à humanização como uma da estratégia para a melhoria da qualidade de vida (REIS et al., 2015).

Muitos são os esforços de melhoria da assistência obstétrica vigente no intuito de estimular práticas menos intervencionistas, as mulheres e suas famílias têm buscado serviços de assistência da mulher nos partos mais qualificados, podendo estes contribuir para a melhoria da saúde materna. Assim, a insatisfação das mulheres quanto ao tratamento recebido na assistência obstétrica vem provocando um movimento de resgate do parto como evento fisiológico, feminino, familiar e social, onde se reivindica o direito ao parto como experiência prazerosa e humana (PRATES et al., 2018).

O parto normal, como uma experiência para além da experiência física, centrada na sua mente, é a forma natural de realizar um parto onde o feto irá nascer pelo canal vaginal,

proporcionando às mulheres força para lidar com a parturição, demonstrando confiança na sua capacidade de lidar com o trabalho de parto e com as dores do parto normal. Estudos mostram que o parto normal vai além de ser uma experiência dolorosa, e sim, um momento aonde a mãe cria um laço com o bebê, tendo como benefícios o nível reduzido de infecção por procedimento, recuperação mais rápida, nível de mortalidade materno-infantil reduzido e com uma experiência maravilhosa (FERREIRA, 2016).

3.3 A CONSULTA DE PRÉ-NATAL PARA A ESCOLHA DO PARTO NATURAL

Durante anos, as mulheres estão passando por diversas mudanças e experiências sobre o trabalho de parto. Desde a notícia da gestação, os pais e a família criam expectativas em relação ao momento do parto, esperando sempre que aconteça da melhor forma, para que não se tenha nenhum risco nem para a mãe nem para o recém-nascido. A assistência humanizada deve defender todos os direitos da gestante, principalmente, o da escolha da via de parto, entre o parto vaginal ou cesariana, no qual, geralmente, a gestante não participa da discussão e é avisada somente da decisão médica (SILVA et al., 2015).

A consulta de enfermagem é organizada de acordo com as normas definidas pelo Ministério da Saúde (MS), no qual preserva a integridade da saúde fetal e materna. A anotação da consulta é feita através de dados obstétricos e nos prontuários, registrada no cartão da gestante, com o objetivo de garantir acessibilidade aos profissionais que acolhem as gestantes tenham o conhecimento sobre a sua evolução, permitindo rápido acesso aos seus dados (Martinet al., 2015).

É de fundamental importância o início precoce do pré-natal com a realização de no mínimo 6 (seis) consultas para que haja uma assistência adequada, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo preferivelmente uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre de gestação, e até 28ª semana mensalmente, da 28ª até a 36ª semana, quinzenalmente, da 36ª até a 41ª semana, semanalmente (BRASIL, 2015).

O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) impõem condutas éticas e solidárias que englobam a tríade mulher-bebê-família para uma assistência humanizada. É necessário que a instituição promova um ambiente que agreguem práticas e procedimentos, no qual contribuem para o acompanhamento e evolução do parto e do nascimento, deixando de executar condutas e intervenções que causam riscos à saúde materno-infantil. A humanização da assistência tem uma grande importância no requisito de

garantir um momento único, como o parto, para que seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora (POSSATI, 2017).

O profissional enfermeiro apresenta-se como elemento ativo da equipe de saúde, por exercer um papel educativo e contribuir para a ocorrência de mudanças concretas e saudáveis nas atitudes das gestantes, dos familiares e da comunidade, sempre em busca de bem-estar e qualidade de vida. Ele deve, também, possuir sensibilidade humana, saber ouvir e permitir a participação do paciente no processo de identificação dos próprios problemas de saúde, estabelecimento de prioridades e planejamento das ações educativas e de saúde, que conduzem à promoção e à manutenção da saúde (GOMES, 2019).

As gestantes vão ao pré-natal com a finalidade de buscarem informações para entender ou tirar dúvidas que ocorrem durante a gestação, ressaltando, que a atenção do pré-natal é de importância na prevenção de complicações na gravidez e no puerpério. Na assistência para essas gestantes devem ser passadas todas as informações sobre um parto humanizado, as suas vantagens e importância para ela e o bebê, tanto durante o parto, como no pós-parto (MARTINS et al., 2015).

Para uma melhor assistência humanizada à parturiente o PHPN traz inúmeras recomendações de práticas clínicas e abordagens terapêuticas, como a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher, a relação qualificada entre profissionais e parturientes, a produção de espaços de construção de saberes e informações e o maior controle decisório da mulher sobre o seu corpo, entre outros (POSSATI, 2017).

A expectativa das mulheres a respeito da escolha do tipo de parto tem relação com o conhecimento das mesmas sobre o assunto e as informações que são tratadas pelos profissionais da área de saúde. Portanto, torna-se importante a troca de conhecimentos durante a realização do pré-natal, não somente com o intuito de informar às gestantes, mas também como meio de interação entre o profissional e a cliente, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, reduzindo assim a ansiedade das mulheres em relação ao momento do parto e ao período gestacional (SILVA; PRATES; CAMPELO, 2014).

O nível da assistência dos enfermeiros, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), é de grande relevância, no que se refere à assistência pré-natal, o profissional deve passar confiança e informação da importância do acompanhamento da gestante no pré-natal, na promoção da saúde, prevenção e tratamento de distúrbios, durante e após a gravidez, bem como informá-la dos serviços disponíveis. No qual se deve atender às expectativas da clientela, com particular no padrão do serviço, solução de queixas, problemas e qualquer outra necessidade que a cliente precise (GOMES, 2019).

A mulher no parto humanizado se sente sozinha ao vivenciar ativamente no parto, desse modo adquire saber próprio acerca do processo de parir. Para que essa experiência única não seja vista por muitos como um processo patológico no qual não é necessária intervenção cirúrgica ou digna de procedimentos médicos, a enfermagem durante a consulta de pré-natal tem como função informá-la de todo o procedimento de parto natural e humanizado, acalmando, tirando suas dúvidas e fazendo perceber que a gestante não estará sozinha (POSSATI, 2017).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER PARA UM PARTO NATURAL HUMANIZADO

Na área da saúde da mulher, especificamente tratando-se da prática obstétrica, o enfermeiro cumpre um papel admirável no que concerne à humanização da assistência, tendo em vista que o processo gestatório e o período pós-parto sejam permeados por sentimentos de medo e insegurança. Na maioria das vezes, essas emoções estão aliadas à desinformação e assistência pré-natal inadequada (MEDEIROS et al., 2016).

No momento do parto, o cuidado dispensado à mulher pela enfermagem, deve configurar-se na busca de um relacionamento mais humano e próximo à parturiente. Possibilitando que esta detenha o controle sobre seu corpo de modo a compreender o que acontece em cada fase do parto, podendo manifestar-se livremente, assim como envolve a conscientização sobre seus direitos e uma escuta atenta e sensível do profissional buscando auxiliar à parturiente nesse processo, dando orientações e conduzindo o cuidado ao encontro as reais necessidades da mulher (SCARTON et al., 2015).

A atenção humanizada durante o processo de gestação engloba conhecimentos, práticas e atitudes, tendo como fundamento a garantia do parto e nascimento saudável, com o objetivo de prevenção e diminuição das altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal registradas no país; além de defender a prática que assegura o aperfeiçoamento, da garantia do acesso, capacidade de assistência do pré-parto, parto e puerpério (BARROS et al., 2015).

É primordial que haja uma preparação profissional que propicie uma assistência humanizada de qualidade, no qual os profissionais de enfermagem necessitam ser capacitados para desenvolver tais cuidados, como a realização de oficinas de sensibilização para os profissionais e a nomeação de uma enfermeira obstétrica para assessorar tecnicamente a implantação das práticas obstétricas humanizadas (CAMPOS et al., 2016).

A equipe de saúde em obstetrícia deve estar preparada para acolher a grávida, seu companheiro e família, respeitando todos os significados desse momento. Isso deve facilitar a criação de um vínculo mais profundo da equipe com a gestante, ao lhe transmitir confiança e tranquilidade. É indispensável que a equipe na atenção obstétrica seja capacitada e sensibilizada a trabalhar em conjunto e superar conflitos, a fim de que sejam respeitados os desejos das mulheres acolhidas no serviço (ARRUDA, 2016).

Na assistência humanizada no parto e nascimento, as mulheres adquirem um importante sentimento de força e otimismo. Humanizar o parto sugere que a mulher seja tratada como protagonista, tendo o seu comando de decisões que serão tomadas sobre o seu cuidado. Essa humanização tem a finalidade de proporcionar à mulher autonomia e autoconfiança no trabalho de parto, com o objetivo de respeitar os seus direitos protegendo o caráter natural fisiológico no processo de nascer, propiciando à mulher experiência otimista sem traumas e sem manobras invasivas. No qual é preciso que a equipe respeite o processo fisiológico e biológico não utilizando intervenções desnecessárias, principalmente sem o seu consentimento (SALES, 2017).

O profissional obstetra deve compreender que o fenômeno da reprodução é singular, contínuo e saudável, que se desenvolve em determinado contexto social e histórico, no qual a mulher é o foco de atenção. A realidade assistencial que pretendemos conceber está alicerçada em quatro pilares fundamentais: saúde, experiência da mulher no período reprodutivo, família enquanto núcleo social básico e evento seguro. Essa assistência é prioritariamente de responsabilidade dos obstetras ou enfermeiros obstétricos, que pode atuar no hospital, nos centros de partos e no domicílio. Tendo o profissional a responsabilidade de construir a sua própria realidade (FERNANDES; LIMA, 2016).

O Ministério da Saúde reconhece o cuidado realizado pelas Enfermeiras Obstétricas e vê a atuação dessas profissionais como uma das estratégias de viabilização para a assistência humanizada na atenção ao processo da parturição. Em conjunto com outros órgãos não governamentais, tem sido proposto o resgate do parto natural, com estímulo da atuação da Enfermeira Obstétrica na assistência à gestação e parto, a fim de se respeitar e de se criarem condições para uma assistência qualificada e digna (RAMOS, 2016).

Assim, o cuidado ao processo da parturição é entendido como aquele realizado pelo profissional de enfermagem que se posiciona como um facilitador, que respeita a fisiologia do nascimento e a autonomia feminina, permitindo que a mulher manifeste suas vontades, evitando assim, intervenções desnecessárias e/ou sem evidências científicas sobre sua eficácia mulher (SCARTON et al., 2015).

4. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa de caráter descritivo, que segundo Sousa et al. (2017) é um método que proporciona investigar, analisar, fazer uma avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis de conhecimentos determinados de um tema, e isso será um suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica.

Segundo Botelho et al., (2018) o processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, que devem ser claramente descritas, a saber: 1) identificação do tema e da questão de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A coleta de dados foi realizada no período de abril e maio de 2021. No intuito de determinar os artigos adequados ao tema proposto, a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através do acesso pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Na estratégia de busca foram utilizados descritores em português, selecionados a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em combinação com o operador booleano AND através da seguinte estratégia de busca: "Parto natural" AND "Assistência de Enfermagem" AND "Assistência humanizada".

Para a seleção dos artigos, no intuito de refinar a amostra obtida, foi feita uma leitura prévia dos resumos das publicações encontradas, buscando obedecer aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: incluir os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021 em periódicos disponíveis na íntegra escritos em língua portuguesa que respondem aos objetivos do estudo. assim, foram excluídas as publicações que não se enquadraram no recorte temporal escolhido, escritas em outro idioma, artigos duplicados e produções científicas cujo tema não teve relação com a proposta deste artigo, assim como as teses, dissertações, carta ao leitor e artigos de revisão de literatura, relatos de experiência e estudos de caso.

Para o processo de análise e avaliação crítica dos dados, foram realizadas leitura e releitura na íntegra dos artigos selecionados. Os estudos selecionados foram organizados em

um quadro, identificando o título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e Conclusões.

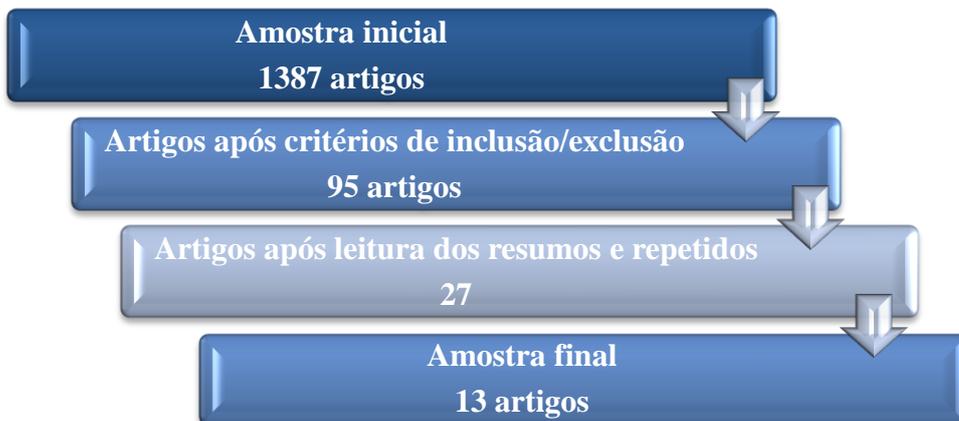
A interpretação dos dados envolveu uma discussão mais profunda com a literatura pertinente à temática. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, fundamentados na avaliação crítica dos estudos selecionados, e dispostos em categorias temáticas com apresentação das respostas encontradas com cada questão abordada durante a pesquisa.

Com a pesquisa desse tema os resultados esperados são que todas as questões norteadoras da pesquisa sejam respondidas e com o fechamento da conclusão se possam esclarecer dúvidas e incentivar a realização de mais estudos acerca da assistência de enfermagem ao parto natural e com ele seja possível identificar os fatores que facilitam e dificultam essa assistência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da combinação dos descritores utilizados, foram encontradas 1387 publicações, destas 331 estavam disponíveis na íntegra. Aplicou-se o recorte temporal de 6 anos, com estudos publicados no período de 2016 a 2021, no idioma português, resultando em 95 publicações. Realizou-se leitura de resumos e exclusão dos artigos duplicados e produções científicas cujo tema não teve relação com a proposta deste artigo, assim como as teses, dissertações, carta ao leitor e artigos de revisão de literatura. Diante disso, restaram 28 publicações para leitura completa, após a leitura foram excluídos 16 por não responder claramente ao objetivo da revisão, restando 13 artigos como amostra final (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da elegibilidade dos estudos



Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Para viabilizar a análise dos artigos, foram produzidos fichamentos e tabulações de cada trabalho selecionado para a construção do quadro de apresentação dos estudos, evidenciando as seguintes informações: título, autores e ano, objetivo, o tipo de estudo, base de dados e os principais resultados obtidos, considerando as principais convergências e divergências entre eles. Ao final, os resultados foram apresentados em forma de texto descritivo, divididos em categorias.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos em busca nas bases de dados.

TÍTULO/	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	MEDEIROS et al (2016)	Analisar a assistência prestada em uma unidade de Pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.	Estudo transversal, realizado em uma unidade de PPP de um hospital de ensino da capital do estado de Mato Grosso.	Os resultados sugerem que a inserção das enfermeiras obstétricas contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas, havendo o incentivo ao uso de práticas que não interferem na fisiologia do processo parturitivo, gerando bons resultados perinatais.
Implementação da humanização da assistência ao parto natural.	MOTTA et al (2016)	Analisar a implementação das práticas humanizadas na assistência ao parto natural, fundamentada no documento "Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento" de 1996.	Estudo transversal, descritivo, realizado com 51 puérperas, em alojamento conjunto de hospital municipal de Fortaleza (CE), Brasil, por meio de questionário.	As recomendações preconizadas foram realizadas, no entanto, apesar das limitações existentes, urge oferta de recursos disponíveis a parturientes, respeitando a liberdade de escolha destas.
Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição	QUADROS; REIS; COLOMÉ (2016).	Compreender as contribuições da enfermagem obstétrica para as ações de educação em saúde voltadas ao processo de parturição.	Pesquisa qualitativa desenvolvida com dez puérperas internadas, que tiveram parto vaginal em uma maternidade.	Emergiram duas categorias: Fragilidades da assistência pré-natal à mulher/gestante e O enfermeiro obstetra como potencializador do cuidado humanizado.
Práticas dos profissionais de Enfermagem diante do parto humanizado.	ANDRADE et al., 2017	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no	Verificou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas,

		de parto.	Centro de Parto Normal (CPN) em um hospital público na Bahia, com 12 profissionais de enfermagem.	porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano. Percebeu-se que o número insuficiente de profissionais e a falta de capacitação da equipe de enfermagem interferem na execução dessa prática humanizada.
A humanização na assistência ao parto e ao nascimento	CORDEIRO et al (2018)	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento.	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório, com 30 enfermeiros que atuam em um Centro Integrado de Saúde, por meio de um questionário.	Os enfermeiros possuem limites na execução das ações humanizadas na assistência ao parto como a estrutura física; recursos materiais insuficientes; superlotação; profissionais insensibilizados e resistência da parturiente em colaborar com determinadas situações.
Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil.	CARVALHO et al (2019)	Avaliar a adesão às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, entre médicos, enfermeiros e residentes dos programas de residência em obstetrícia, dos hospitais públicos do Distrito Federal (DF).	Estudo transversal do tipo inquérito aplicado a profissionais em 11 hospitais públicos do DF de janeiro a março de 2015.	A maioria dos profissionais estimula o parto natural. É necessário reforçar as ações para maior adesão às boas práticas de atenção ao parto, tanto na organização da rede de serviços quanto nas atitudes e valores da formação dos novos profissionais de saúde.
Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento.	DUARTE et al (2019)	Identificar as tecnologias do cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas em um Centro de Parto Normal.	Estudo descritivo, realizado no Centro de Parto Normal, com 18 enfermeiras obstétricas,	A enfermeira obstétrica utiliza métodos não farmacológicos como banho de aspersão, massagem, bola suíça, entre outros, como

			mediante entrevistas semiestruturada.	práticas do seu cuidado junto às mulheres.
Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	ALVES et al (2019)	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, envolvendo 475 prontuários de mulheres com gestação de risco habitual, do estado de Goiás.	Houve associação entre os partos sem os enfermeiros residentes em obstétrica a não utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, do partograma, o clampeamento precoce do cordão umbilical, e a privação da amamentação na primeira hora. E os partos assistidos por enfermeiros residentes em obstetrícia a não realização da episiotomia.
Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante.	JARDIM; SILVA; FONSECA (2019)	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, em São Luís/MA, com gestantes que realizavam o pré-natal.	As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento.
Percepção dos Enfermeiros Obstetras diante Do parto Humanizado.	VILELA et al (2019)	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório desenvolvido em uma maternidade	Revela-se que emergiram três categorias: 1. Um parto natural: respeito ao fisiológico; 2. Parto com recursos materiais, estruturas e profissionais humanizados e 3. O protagonismo da mulher no parto normal.
Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto.	SANCHES et al (2019)	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo,	Foi possível observar que não houve diferença, estatisticamente significativa entre as

		assistência ao trabalho de parto e parto.	realizado em duas maternidades de Maceió-Alagoas com 138 prontuários.	instituições , nem em relação à idade, nem escolaridade. Já em relação às variáveis obstétricas, notou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições, em relação à paridade, idade gestacional, posição materna, uso de ocitocina e complicações.
Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto	SOUZA <i>et al</i> (2020)	Descrever ações executadas pelo acompanhante junto à parturiente, conforme informações recebidas no pré-natal.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com 21 acompanhantes, com o uso de um questionário semiestruturado.	Emergiram duas classes: 1. A informação no pré-natal sobre o direito do acompanhante e 2. A participação do acompanhante junto à parturiente e as ações executadas.
Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto	SILVA <i>et al</i> (2020)	Verificar se as tecnologias não invasivas apresentadas as gestantes durante o pré-natal promovem o protagonismo no pré-parto e parto.	Estudo de campo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, Parecer n.º 3.208.521.	Observou-se que o enfermeiro deverá focar mais em ações educativas voltadas ao reconhecimento das tecnologias não invasivas, durante o pré-natal, tornando as mulheres aptas a tornarem-se protagonistas do ato de gerar outro ser humano e de seu próprio corpo.

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca de base de dados.

Esta revisão integrativa permitiu conhecer a produção científica nacional sobre a temática da assistência de enfermagem no parto natural no período de 2016 a 2021. Evidenciou-se que, quanto à distribuição anual das publicações, nota-se que no ano de 2016 houveram 03 (três) publicações, há regularidade entre os anos de 2017 a 2018, havendo um expressivo aumento de publicações no ano de 2019 (seis artigos) e redução das publicações no ano subsequente (2020 – duas).

A análise dos artigos selecionados permite constatar que, no Brasil, têm sido escassas as publicações sobre o tema; contudo, a produção existente está indexada em importantes revistas do país, o que possibilita ampla divulgação do conhecimento científico produzido. Há predominância de publicações qualitativas o que revela que as pesquisas almejam estudar

experiências singulares e complexas, cujo sentido não pode ser respondido por meio de números.

Os artigos foram analisados e categorizados quanto aos seus objetivos, onde 10 deles tiveram como enfoque a análise ou descrição da assistência, condutas, práticas, ações e contribuições da enfermagem no parto; dois estudos pesquisados estiveram orientados quanto as tecnologias do cuidado utilizados pelos enfermeiros e 01 sobre a percepção de profissionais Enfermeiros.

Durante a experiência proporcionada foi possível identificar a importância do enfermeiro obstetra na assistência do parto natural, onde foi observado que esses profissionais possuem várias limitações em seu momento de atuação. Em geral, a maior parte dos artigos encontrados mostra que é necessário a busca de profissionais capacitados e dos mesmos entenderem a importância de sua atuação desde o pré-natal, para uma aceitação maior das mulheres quanto a prática do parto normal.

5.1 PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL PELO ENFERMEIRO

O parto natural vem há muito tempo tendo que ser conquistado e, principalmente, os enfermeiros vem lutando para que seja uma prática valorizada e mais aceita por todas as mulheres, mostrando a importância de sua escolha e todos seus benefícios, garantindo assim que o índice de mortalidade materna diminua.

Nos últimos anos, o ministério da saúde vem elaborando leis e portarias com o propósito de incentivar os partos naturais e humanizados, garantindo a presença de um acompanhante na hora do parto e entre esses incentivos está o renascimento das doulas, que são mulheres capacitadas, que estão presentes auxiliando os partos em domicílio, podendo estar presente, antes, durante e no pós-parto. (BRASIL, 2015).

Segundo Medeiros *et al.* (2016) é perceptível a importância de um enfermeiro obstetra no cuidado considerado humanizado, junto com a implementação das práticas no processo de cuidar no parto e no nascimento, ressaltando que os profissionais da saúde estão sendo formados na perspectiva de assistência. A qualidade do cuidado prestado durante toda a gestação, parto e puerpério, vão além de práticas que interferem no processo fisiológico, onde não é necessário uso de fármacos para o alívio da dor, e sim da junção entre ambiente, posição confortável e presença de um acompanhante da escolha da mulher, trabalho esse que é bastante representado pelas enfermeiras obstetras.

Para Motta *et al* (2016) para se ter uma assistência humanizada, o profissional mesmo diante as dificuldades, deve ser capacitado e sensibilizado para prestar esse tipo de atendimento, principalmente, por se tratar de um momento no qual a mulher sonha que seja único e inesquecível, onde o medo e a dor necessitam de apoio emocional. A assistência prestada a essas mulheres deve ser realizada conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo importante que a equipe multiprofissional, juntamente com a enfermagem, estabeleça um cuidado humanizado, promovendo os direitos humanos, a fim de que se possam implementar as práticas baseadas em evidências científicas com as instalações físicas e os recursos tecnológicos adequados disponíveis.

Carvalho *et al.*, (2019) afirmam que com a assistência no parto normal, a parturiente passa a ter mais confiança, diminuindo seus medos, suas dores e sensações físicas, por estar ao lado de pessoas de confiança. Com isso, é importante que se ofereça um serviço de qualidade, onde o foco é a mulher e seu filho; além de que os profissionais devem demonstrar comprometimento e humanização através de suas ações. A humanização na maternidade se torna um processo onde o ambiente de trabalho fica mais agradável para os profissionais da enfermagem, conseqüentemente, melhora toda a apreensão da paciente e da família.

Quadros; Reis e Colomé (2016) relatam em seu estudo que para uma assistência qualificada, o enfermeiro obstetra deve acompanhar a gestante desde as ações educacionais realizadas durante o pré-natal, construindo uma ligação com as mulheres e contribuindo para novas percepções da mulher em relação ao parto. A partir da atuação desses profissionais, muitas vezes as mulheres começam a ver o parto normal com outros olhos, onde os benefícios sempre são levados em consideração e assim além de possibilitar uma experiência gratificante para a mulher, também irá ampliar seus conhecimentos sobre os direitos reprodutivos e humanos, assim como as mudanças fisiológicas de seu corpo, ressignificando todo o processo de parto natural.

Para Alves *et al.* (2019) as intervenções obstétricas ainda são de difícil acontecimento para uma boa prática no parto e nascimento, por não ser uma realidade para todas as mulheres. Com isso, cabe às instituições de saúde e aos seus profissionais buscarem por novas estratégias de atuação, onde o interesse pelo parto natural seja avaliado e escolhido como melhor forma de ter um filho, lembrando que o parto é um evento fisiológico que geralmente não necessitará de muitas interferências por parte da equipe de saúde, e entendendo que a qualidade da assistência e a experiência satisfatória em relação ao parto vaginal e nascimento devem ser prioridades.

Conforme estudo de Jardim, Silva e Fonseca (2019) é importante a contratação de enfermeiros obstétricos para dar qualidade e uma boa assistência, com bons resultados e intervindo com boas práticas no parto. E para isso é necessário que se tenha um subsídio científico para investirem na formação desses profissionais e atualizá-los quando a saúde da mulher.

O enfermeiro especializado e capacitado em obstetrícia tem a importância de contribuir com uma assistência humanizada do parto natural, usando de métodos não farmacológicos e ao mesmo tempo tecnológicos para uma atuação de modo apropriada. A assistência humanizada valoriza a mulher e todo o seu processo fisiológico, resgatando seu protagonismo em um momento pessoal e único, tendo o enfoque humanista em relação aos protocolos e rotinas com a tecnomedicina (SANCHES et al., 2020).

Assim, ressalta-se que os estudos analisados demonstram que é possível ver a necessidade de sempre interligar a assistência prestada pelo enfermeiro com a qualidade de recursos que podem ser disponibilizados para essas mulheres, onde o enfermeiro deve buscar oferecer orientações quanto à prática do parto natural desde o pré-natal, assim como as informações sobre a importância de um parto com métodos não farmacológicos para redução das dores do parto.

5.2 PRÁTICAS UTILIZADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PARTO NATURAL

A enfermagem obstétrica visa boas práticas para mudanças paradigmáticas com um parto humanizado e seguro que devolva o protagonismo da mulher no parto. Todo o processo que envolve o parto e o nascimento se modificou ao longo do tempo, onde agora às mulheres não parem em seus domicílios com o auxílio de entes queridos ou outras mulheres, desta forma, os protagonistas do parto são os profissionais que irão ajudar a mulher nesse processo. Assim, a enfermagem ganhou seu espaço nessa assistência, com a busca por práticas mais humanizadas e acolhedoras, priorizando um cuidado qualificado e com respaldo científico (SILVA et al., 2018).

Em seu estudo Duarte et al., (2019) informam que as inovações da tecnologia podem contribuir no campo da obstetrícia, desse modo, a tecnologia utilizada pelas enfermeiras no parto e no pós-parto favorecem todo o processo parturiente da mulher, sendo usadas como opção de cuidado e não como uma prática impositiva, valorizando sua autonomia, e demonstrando a sua importância para a garantia de emprego de práticas para um cuidado centrado nas necessidades da mulher.

As práticas não farmacológicas e não invasivas passaram a ser uma prática assistencial que reafirma o respeito à fisiologia do parto, onde cabe à enfermeira obstétrica prestar orientações sobre eles como o uso do banho de aspersão, massagem, bola suíça, banqueta meia lua, cavalinho, aromaterapia, musicoterapia, livre movimentação e/ou deambulação, penumbra e um ambiente acolhedor, técnicas essas que promovem o parto respeitosos favorecendo o protagonismo da mulher (DUARTE et al., 2020).

Carvalho et al. (2019) demonstram em seu estudo sobre as boas práticas de atenção ao parto, que as práticas baseadas em evidência científica, ainda se encontram em um nível precário de implementação, ou seja estão implantadas de forma parcial, considerando-se a observação de resultados melhores para as boas práticas como: presença de acompanhante, práticas não farmacológicas para o alívio da dor, ausculta dos BCF na fase ativa do TP, informar a parturiente sobre a evolução do trabalho de parto, todavia os resultados demonstram a continuidade no uso da hidratação venosa, o estímulo a fazer força no período expulsivo, a episiotomia de rotina, a manobra de Kristeler, a amniotomia precoce e indução do trabalho de parto com ocitocina.

Andrade et al., (2017) observaram que muitas coisas devem ser feitas para que as maternidades coloquem em prática todos os atendimentos humanizados que são estudados nos conhecimentos científicos. A enfermagem já tem todo um estudo voltado para a humanização e assistência qualificada, sendo necessária apenas qualificação nos setores e institucional.

Medeiros et al., (2016), referem que o cuidado prestado pelas enfermeiras obstétricas tem determinado a importância da humanização nos partos naturais, onde as práticas que não interferem na fisiologia do parto e sem o uso dos métodos farmacológicos para alívio da dor, das posições verticais no segundo período do parto, da presença do acompanhante de escolha da mulher e das práticas humanizadas de recepção ao RN tem qualificados a valorização do trabalho dessas profissionais, além de reduzir a utilização de práticas intervencionistas sem a adequada indicação clínica e respaldo científico.

Silva et al., (2020) descrevem o cuidado da enfermeira à mulher como uma premissa nas melhores evidências científicas, onde contribuem para a promoção do parto respeitoso, favorecendo o protagonismo das mulheres, que necessitam ser orientadas e esclarecidas a participarem ativamente do ato de parir, desde o pré-natal. Sem dúvida, a prática da enfermeira obstétrica permeia a valorização de suas necessidades e direito.

Segundo Sanches et al., (2019), as enfermeiras durante sua assistência no parto assumem um papel de coadjuvante, onde promovem segurança e fazem com que a mulher seja a protagonista desse momento. Após décadas de tabu e dúvidas, as enfermeiras

obstétricas estão fazendo toda a diferença à frente da luta pela valorização do parto normal e humanização na assistência ao parto, onde orienta e educa mulheres a conhecerem a fisiologia do seu próprio corpo e a escolherem o tipo de parto que desejam, mostrando sua influência na educação dessas mulheres.

Portanto, quanto às práticas utilizadas na assistência ao parto natural, nota-se que os resultados dos estudos publicados evidenciaram que mesmo com a evolução das tecnologias e de mais estudos científicos, ainda necessita de mais implementações para que se obtenham maiores resultados e evolução de novas práticas. A enfermagem ganhou muito espaço nessa prática, sendo a principal responsável por uma assistência humanizada, sendo bastante importante que os profissionais sejam capacitados e qualificados, para que assim possam prestar uma assistência de qualidade.

Diante disso, a enfermagem deve se mostrar capaz de inovar suas técnicas voltadas para esta assistência, facilitando o processo do parto natural e humanizado, com orientações e cuidados, através de treinamento de profissionais de saúde e de uma educação participativa entre enfermeiros, cliente e família.

5.3 FATORES ENFRENTADOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ANTES E DURANTE O PARTO NATURAL.

Apesar de parecer facilitado todo o processo de parturição no contexto humanizado quando se lê os manuais e protocolos assistenciais, os profissionais da enfermagem enfrentam algumas dificuldades, dessa forma, cabe ao enfermeiro na assistência ao trabalho de parto e ao parto, estar baseado em um modelo humanístico de cuidar, que consiste na atenção voltada para a mulher e família, considerando a parturiente como protagonista do evento, dando liberdade de escolha, favorecendo um ambiente acolhedor, oportunizando a presença do acompanhante e promovendo suporte físico e emocional.

O estudo de Motta et al (2016) afirmam que existe uma grande necessidade de profissionais que sejam capacitados e sensibilizados para prestarem assistência aos partos naturais, onde muitas de suas dificuldades são justamente pela falta de conhecimento e especialização na prática, junto com a indisponibilidade de recursos tecnológicos e infraestruturas das instituições de maternidades.

Para Cordeiro et al., (2018) as dificuldades de uma assistência humanizada e qualificada para a assistência nos partos naturais são ocasionadas por um despreparo ou desconhecimento dos profissionais sobre os processos. Durante toda a assistência o

enfermeiro desenvolve uma expectativa positiva e realista para a parturiente, e o seu acompanhante; onde muitas vezes encontram uma resistência da mulher diante a falta de informações, como por exemplo, o esclarecimento sobre o seu direito a um acompanhante. Apontam-se também que os enfermeiros também possuem alguns limites e dificuldades diante a execução das ações humanizadas, devido a estrutura física, que com a ausência de biombos, por exemplo, leva à exposição da parturiente.

Vilella et al. (2019) reforçam que dentre os obstáculos estão a estrutura física inadequada, impedindo a individualização da parturiente no período do parto, uma vez que não existem quartos e banheiros individualizados. A ausência da preparação da mulher no período do pré-natal, que se torna um ponto negativo no momento da assistência ao parto, porém tais obstáculos dificultam a assistência, mas não impedem que ela seja realizada de forma efetiva e humanizada

Conforme Alves et al. (2019) para se ter uma redução de intervenções não oportunas e demonstrar o diferencial do cuidado de Enfermagem, é necessário o uso das boas práticas e intervenções no trabalho de parto e parto vaginal, onde a atuação da enfermagem obstétrica contribui como ator facilitador para gerar experiência agradável em relação ao processo de parturição à mulher e sua família.

Os autores utilizados nessa pesquisa possuem um pensamento em comum, a importância do enfermeiro para a assistência do parto natural, tanto para as mulheres, quanto para os seus filhos. Só existe a necessidade de que os profissionais se capacitem e passem a orientar as gestantes desde o pré-natal quanto aos benefícios dessa prática.

Por fim, no que se referem aos fatores enfrentados na assistência de enfermagem ao parto natural, os estudos publicados demonstram que as instituições são o motivo que mais dificulta uma boa assistência no parto natural, como a falta de uma estrutura adequada e instrumentos para a execução das ações humanizadas. Com isso a enfermagem sempre busca alternativas para aprimorar as técnicas e poder facilitar na assistência durante o parto natural, com a falta de meios apropriados.

Percebe-se, portanto, que há um longo e difícil caminho a ser percorrido para que realmente sejam postas em prática todas as diretrizes para a assistência humanizada do parto e nascimento, respeitando os direitos e vontades da parturiente e seus familiares e proporcionando-lhe uma gestação e um parto seguro.

6 CONCLUSÃO

O parto natural ainda é um tabu para muitas mulheres, onde a desinformação, o avanço das tecnologias quanto às cirurgias e as poucas orientações, assustam mulheres e fazem com os índices de partos humanizados sejam sempre baixos. É importante sempre ressaltar, que mesmo diante aos avanços nos estudos na medicina, os números de mortalidade materna e infantil continuam crescendo.

O parto natural proporciona diversos benefícios, e hoje, a enfermagem é a principal ferramenta de luta a favor dessa prática, que sempre foi conhecida e realizada. Os profissionais de enfermagem são capacitados por orientar e ajudar durante partos naturais, muitos ainda buscam por incentivar através de informações sobre o parto humanizado, prática essa que não deveria nem ser contestada e sim, apenas escolhida e realizada.

Diante os resultados analisados nas publicações selecionadas para promover a assistência ao parto natural, o enfermeiro deve buscar por mais estudos, capacitações e meios que o ajudem na atuação antes, durante e após o parto, buscando sempre maneiras que facilitem ajustar à assistência a prática como deveria ser com o que se é ofertado.

No que concerne às práticas utilizadas durante a assistência ao parto natural, segundo as publicações analisadas, há referência da utilização de inovações tecnológicas, de práticas não farmacológicas e não invasivas, com orientações como: banho de aspersão, massagem, bola suíça, banqueta meia lua, cavalinho, aromaterapia, musicoterapia, livre movimentação

e/ou deambulação, penumbra e um ambiente acolhedor, a humanização e assistência qualificada, sendo necessária apenas qualificação nos setores e institucional.

Assim, os profissionais da enfermagem, além de possuírem competência e destreza e buscarem atualizar-se continuamente, devem também, através de suas ações, demonstrar que estão comprometidos a prestar uma assistência humanizada ao binômio mãe-filho.

Dentre as publicações analisadas, alguns fatores limitadores para efetivar as boas práticas de assistência ao parto natural e humanizado foram apontados, entre eles destacam-se: a falta de infraestrutura adequada, falta de orientação desde o pré-natal, da falta de um parceiro da escolha da mulher, de métodos para alívio de dor não farmacológicos e orientações durante o parto.

Dessa forma, observa-se que há ainda um longo caminho a ser percorrido com mudanças para que as diretrizes da assistência parto natural e humanizado sejam postas em prática, entretanto, essas mudanças englobam diversos fatores, e não somente a colaboração dos profissionais de saúde para uma assistência mais humanizada, são necessários: respeito aos direitos sociais, vontade política e investimentos em remuneração dos profissionais e estruturação de hospitais e maternidades.

Com isso, o estudo em questão, é de grande relevância, pois mostra o quanto ainda existem barreiras que impossibilitam essa prática, deixando claro que a enfermagem, mesmo sendo capacitada, ainda precisa se fortalecer no assunto.

No entanto, fica nítido que a enfermagem é o pilar dessa assistência, onde desde o pré-natal, sua orientação é suma importância para que a mulher se sinta acolhida e esclarecida quanto às dúvidas. Assim, espera-se, que os profissionais de enfermagem possam refletir a sua prática e propor novas estratégias para a implantação da adesão a assistência ao parto natural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Olivia Souza castro; GAMA, Elisabete Rodrigues; BAHIANA, Patrícia Moura. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Bahia, 2015. Vol.4 n.1 p:110 a 129. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/456>.

ALVES, Taynara Cassimiro de Moura et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 54-60, 2019.

ANDRADE, Lidinea Oliveira de et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 6, p. 2576-2585, 2017.

ARRUDA, Sabrina Santos et al. Atuação da enfermagem no parto humanizado. Congresso Brasileiro de Ciência da Saúde. V.1, p. 1-8, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1493_15052017231114.pdf.

BARROS, Laianeet al; O parto humanizado e o seu impacto na assistência a saúde. Goiás: **Revista Educação Em Saúde**, vol.3,n.1, p: 37, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/1387>> .

BRASIL, Ministério da saúde. **Humanização do parto. Nasce o respeito: Informações Práticas Sobre Seus Direitos**. Recife; 2015. Disponível em: <http://www.casaangela.org.br/pdf/08-humanizacao-do-parto.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília - DF: MS, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

CAMPOS, Neusa Ferreira de et al. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. **Revista Facene**, vol.14, n.1, p47-58, 2016. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/76/82>.

CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de et al. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2135-2145, 2019.

CARVALHO, Silas Santos; CERQUEIRA, Raiane Farias Nunes. Influência do pré natal na escolha do tipo de parto: revisão de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6315.

CORDEIRO, Eliana Lessa et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 2154-2162, 2018.

CUNHA, Ana Cristina Barros; SANTOS, Carmelita ; GONÇALVES, Raquel Menezes . **Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes**. 2012. vol.64, n.1, pp. 139-155. Disponível em: <<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/748/666>>.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitareenferm**, v. 24, p. e54164, 2019.

FERNANDES, Nathacia; LIMA, Carlos. Humanização na assistência de enfermagem no parto natural. **Revista Temas em Saúde**, vol.16, n.3, p.110-129. 2016. Disponível em: <<http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/09/16307.pdf>>.

FERREIRA, Marcela Flávia de Souza. Parto normal: ações de enfermagem para uma assistência humanizada. **UNISALES**, vol.10, n.3, p:1-115 [S.l.], 2016. Disponível em: https://www.ucv.edu.br/fotos/files/TCC-2016-1_Marcela.pdf.

FOSSA, Angela Márcia et al. A experiência da Enfermeira durante a assistência a gestante no parto humanizado. **Revista Saúde em Revista**. vol.15, n.40, p. 25-36 . 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2537>.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100320&script=sci_arttext&tlng=pt.

JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros. Contribuições do enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 432-440, 2019.

MAIA, Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto. Promoção da saúde à mulher na atenção ao parto: comportamentos específicos e atuação da enfermeira no programa cegonha carioca. 2017.

MARTINS, Quitéria et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem . **Revista Sanare**. vol.14, n.2, p.1-5, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827>>.

MEDEIROS, RandesomRandleyet al. Percepção de gestantes acerca da importância do uso do ácido fólico e sulfato ferroso e o papel assistencial da enfermagem na atenção primária. **Revista Temas em saúde**. vol.16, n.4, p. 1-16, 2016. Disponível em: <<http://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16419.pdf>>.

MOTTA, Silvia Adrya Martins Francoet al. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. **Rev. enferm. UFPE online.**, Recife, v. 10, n. 2, p. 593-9, fev., 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16919>.

MOURA, Reinaldo dos Santos et al. Perfil obstétrico e neonatal dos partos naturais domiciliares assistidos por enfermeiros obstetras. **Ciencia y enfermería**, vol. 25, n.13. 25 de novembro de 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532019000100210>.

PINTO, Rosinette Cristina da Silva Flores. **O VÍNCULO MAÊ-BEBÊ: Uma revisão integrativa de literatura**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3700>.

PONTES, Isabelly Rodrigues Oliveira ; ANDRADE, Kelly Gomes Messias. A contribuição das Tecnologias leves na assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em:<http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/539>.

POSSATI, Andrêssa Batista. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola de Enfermagem Anna Nery**. Rio de Janeiro, 2017. vol.21, n.4 p.1-6. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0366.pdf .

PRATES, Lisieet al. Natural nascer em casa: rituais de cuidado para o parto domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1247.pdf.

QUADROS, Jacqueline Silveira; DOS REIS, ThamizaLaureany da Rosa; COLOMÉ, Juliana Silveira. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. **Rev Rene**, v. 17, n. 4, p. 451-458, 2016.

RAMOS, Wania Maria. Assistência da enfermeira obstétrica ao parto baseado em evidências. **Revista Unirio**. 2016. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoesarquivo/dissertacoes2016/dissertacao-wania-maria-antunes-ramos>>.

REIS, Rosane Pereira et al. Parto humanizado: compreender para executar. **Revista Hórus** [Internet].; vol.10, n.1, p: 133-143. 2015. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/viewFile/3952/1910>.

RIBEIRO, José Francisco et al. Contribuição do pré-natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 161-170, 2016. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/521>.

SALES, Carolina Bentes de Oliveira. Rede de apoio ao parto humanizado: um estudo sobre as aprendizagens e saberes das mulheres em um grupo do Facebook. 2017.

SALES, Cecília Gardenia de; AVELAR, Telma Costa de; ALÉSSIO, Renata Lira dos Santos. Parto normal na gravidez de alto risco: representações sociais de primíparas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 303-320, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38122>.

SANCHES, Maria Elisângela Torres de Lima et al. Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. **Rev. enferm. UERJ**, p. e43933-e43933, 2019.

SCARTON, Juliane et al. “No final compensa ver o rostinho dele”: vivências de mulheres-primíparas no parto normal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol.36(spe), p:143-151. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56786>.

SILVA, Amanda Bezerra da et al. Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 28-33, 2018.

SILVA, Divania et al; O desejo da mulher em relação a via de parto: uma Revisão De Literatura. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceio vol.3, n.1, p.103-114, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2582>>.

SILVA, Maria Regina Bernardo da et al. Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Nursing (São Paulo)**, p. 3729-3735, 2020.

SILVA, Susanne Pinheiro; PRATES, Renata de Carvalho; CAMPELO, Bruna Queiroz. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861>>.

SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* Metodologia de Revisão Integrativa da literatura de enfermagem. **Essalta Repositorio Científico**, [S. l.], p. 17-26, 9 ago. 2017. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1311?mode=full>.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. Pré-natal como facilitador na participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 196-201, 2020.

VILELA, Anny Torres et al. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-6], 2019.